

Na condição de membro da Comitativa Oficial que representou o Brasil na XXXVIII Congresso Mundial da Vinha e do Vinho e na XIII Assembléia Geral da Organização Internacional da Vinha e do Vinho – OIV, José Fernando da Silva Protas, pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, elaborou, na forma de “Nota Técnica” **Um balanço da Vitivinicultura Mundial em 2014**[1][1]

De acordo com dados fornecidos pela Organização Mundial da Vinha e do Vinho (OIV), relativamente ao ano de 2014, a produção mundial de uvas atingiu 73.700 milhões de quilos. Quanto a área, foram registrados 7.573 mil hectares de vinhedos, sendo que a China apresentou a segunda maior área , com cerca de 800 mil ha, superada apenas pela Espanha, com 1.038 hectares. A produção de vinho (com exclusão dos sumos e mostos), foi estimada em 27.000 milhões de litros, sendo a França o principal produtor com 4.620 milhões de litro de vinho. O consumo de vinho no mundo foi estimado em 24.000 milhões de litros, sendo 40% da produção consumida fora dos países europeus. As estatísticas também registram os Estados Unidos como o maior consumidor mundial de vinhos, com cerca de 3.070 milhões litros anuais .

Quanto a Superfície dos Vinhedos

A área total de vinhedos no mundo (independentemente da utilização final das uvas e incluindo os vinhedos que ainda não estão em produção) totalizaram, em 2014, 7.573 milhões de ha, o que representa um ligeiro aumento, de 10 mil ha, em comparação com 2013. Desde o fim do Programa de estímulo à erradicação de vinhedos da União Europeia (UE), os vinhedos europeus permanecem estáveis enquanto as plantações na Ásia e na América do Sul compensaram a diminuição das áreas de vinhedos da comunidade europeia. Em 2014, a China se tornou o país com a segunda maior área de vinhedos, com cerca de 800 mil ha. e a produção mundial de uvas (destinado para todos os usos) foi de 73.700 milhões de quilos, o que representa uma redução de 4.000 milhões de quilos em comparação a 2013.

A tendí

ncia na produção de uvas dos últimos 15 anos é de aumento (+ 13,7% /2000) apesar da redução da área plantada com vinhedo

s. Isto pode ser explicado pelo aumento nos rendimentos, devido à melhoria contínua das técnicas de viticultura e as condições climáticas favoráveis em alguns países.

A China, com uma produção de 11.100 milhões de quilos, foi o maior produtor mundial de uvas em 2014 (15% da produção de uva), seguida pelos USA (7.700 milhões de quilos), França (6.940 milhões de quilos) e Itália (6.890 milhões de quilos).

Em 2014, a produção de uva de mesa foi de 24.800 milhões de quilos. Geralmente neste segmento, as produtividades obtidas são superiores àquelas verificadas na produção de uvas destinadas à elaboração de vinhos e sucos. No contexto mundial, a produção de uvas de mesa está representada, em menor medida, na Europa do que na Ásia e América. O continente asiático concentra mais da metade da produção mundial de uvas para consumo in natura (63%), mas a Europa continua sendo um líder na produção de uvas para vinho (65%).

Quanto a produção de vinho

Depois de um recorde em 2013 (29.100 milhões de litros), a produção mundial de vinho (com exclusão dos sucos e mostos), em 2014, alcançou 27.000 milhões de litros, produção esta coerentes com a média mundial de vinhos registrada nos últimos seis anos. O ano de 2014, foi marcado por condições climáticas difíceis na Europa Oriental, o que afetou a produção em diferentes países.

Apesar de uma tendência de queda, a Europa continua sendo o maior produtor de vinho. A: França ocupa o primeiro lugar (4.620 milhões de litros), à frente da Itália (4.470 milhões de litros) e da Espanha, que voltou ao seu nível de produção média (3.820 milhões de litros) depois de um recorde de 2013.

Já a produção no hemisfério sul e nos Estados Unidos continua progredindo: Argentina, com 1.520 milhões de litros (+ 1% / 2013); Nova Zelândia, com mais

um recorde de 320 milhões de litros (+ 29% / 2013); África do Sul, com 1.130 milhões de litros (+ 4% / 2013) e os Estados Unidos, com 2.230 milhões de litros, registraram altos índices de crescimento como produtores de vinho.

Quanto ao consumo de vinho

Os dados disponíveis mostram uma ligeira diminuição no consumo global de vinhos em 2014, estimado em cerca de 24.000 milhões de litros.

Países tradicionalmente consumidores continuam em retrocesso (ou estagnação), entretanto, esta queda no consumo vem sendo compensada pela consolidação de novos centros de consumo. O período entre 2000 e 2014 foi caracterizado por uma mudança no consumo de vinho. Atualmente 40% da produção de vinho é consumido fora dos países europeus enquanto em 2000, o consumo representava 31%.

Os Estados Unidos, com 3.070 milhões de litros, confirma sua posição como o principal consumidor mundial. A França, 2.790 milhões de litros, e a Itália com 2.040 milhões de litros, de forma coerente com as tendências verificadas nos últimos anos, continuaram o seu declínio entre 2013 e 2014, respectivamente, de 90 milhões de litros e 140 milhões de litros. O nível de consumo de vinho na China foi estimado em 1.580 milhões de litros, o que significa uma redução de 120 milhões de litros em relação 2013.

Quanto ao comércio internacional de vinho

As exportações de vinho a nível mundial continuam aumentando de volume (10.400 milhões de litros, um aumento de 3% em relação a 2013) e estabilizaram no valor de 26.000 milhões de Euros.

O mercado do vinho é um setor cada vez mais internacionalizado. Há 10 anos, 27% do vinho consumido no mundo foi importado sendo que, atualmente esta taxa representa mais de 43%.

[1][1] Esta Nota Técnica está baseada nos dados estatísticos apresentados pela OIV, por ocasião do XXXVIII Congresso Mundial da Vinha e do Vinho, ocorrido em Mainz/Alemanha no período de 05 a 10 de julho de 2015.

--

Viviane Zanella

Supervisora

Núcleo de Comunicação Organizacional

Embrapa Uva e Vinho

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

Bento Gonçalves/RS